

COMEMORAÇÃO

Agricultura é a grande herança da imigração japonesa no Alto Tietê

Dia da Imigração Japonesa é celebrado hoje com um grande legado deixado pelos japoneses na região

DOMINGUES TOMAZ
Da reportagem local

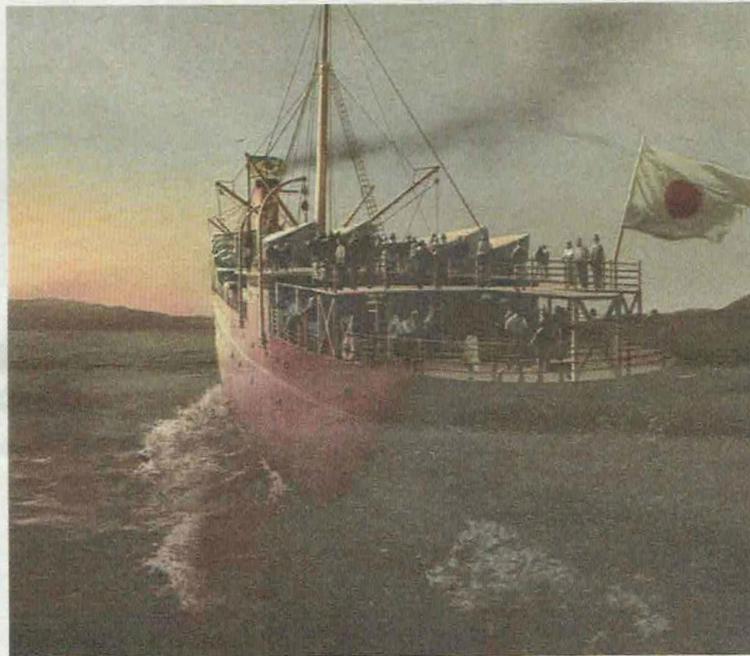
Há exatos 107 anos, o navio a vapor, mais conhecido como Kasato Maru, trouxe o primeiro grupo oficial de imigrantes japoneses para o Brasil. Os 781 passageiros - 773 membros de 165 famílias e outros 48 solitários - ancoraram no cais número 14, atual armazém 16, do Porto de Santos no final da tarde, desembarcando apenas no dia seguinte.

A viagem começou cerca de 50 dias antes, em 28 de abril de 1908, e só foi possível pelo acordo de imigração firmado um ano antes entre as duas nações. Após poucas horas na cidade litorânea, os passageiros foram encaminhados para a Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo, de onde partiram para as fazendas de café do interior paulista.

Dez anos depois, de acordo com o artigo "O trabalho japonês em São Paulo", publicado em 1918

pelo jornal O Estado de São Paulo, já havia mais de 19 mil japoneses no País. Desses, cerca de 1,5 mil trabalhavam na lavoura por conta própria, tendo adquirido 8 mil alqueires de terra. Assim começou a história nipônica no Alto Tietê. A região, com ênfase para Mogi das Cruzes, Suzano, Biritiba Mirim, Guararema, Salesópolis, Arujá e Santa Isabel, registra grande influência japonesa. A maioria chegou entre as décadas de 1920 e 1940, prosperou e concedeu uma herança que hoje é intrínseca à cultura e sociedade local.

Para o professor universitário e doutor em História pela Universidade de São Paulo, Mário Sérgio de Moraes, o aspecto mais relevante da cultura japonesa realmente é o campo. "Não somente nos produtos que foram criados, mas no modo como eles foram criados. Os imigrantes foram responsáveis por uma inovação imensa nas técnicas de



O Kasato Maru foi o navio a vapor que trouxe 781 passageiros japoneses ao Brasil, há exatos 107 anos

plântio que praticávamos. A nossa economia agrária, baseada em uma monocultura, passou a produzir um grande número de

itens", destaca.

Moraes também destaca que não houve grandes latifundiários no Alto Tietê, já que os imigran-

tes mantiveram a terra produtiva. "O problema da reforma agrária, amplo em todo o País, não existe da mesma forma na nossa região. A mão de obra familiar japonesa criou uma situação de trabalho muito mais harmoniosa que forçada", expõe o autor de "A História da Imigração Japonesa em Mogi das Cruzes", lançado em 2008. "Além disso, os produtos tinham um fim de subsistência. Isso é o oposto do que ocorreu no resto do Brasil, que sempre dispôs sua economia ao mercado externo. É como se disséssemos que nossa especialidade é dar produtos aos outros ao invés de encher a nossa barriga. Quem sempre encheu a barriga do brasileiro é o Cinturão Verde", completa, se referindo à maior produção de hortifrutigranjeiros do País.

Nikkeis: trajetórias de destaque

Diversas figuras de destaque na região são nikkeis. O ex-prefeito de Mogi das Cruzes, Junji Abe, nasceu em Biritiba Ussu, em 15 de dezembro de 1940, filho de Izumi Abe e Fumica Abe. A história da família Abe no Brasil começou quando o avô, Tokuji Abe, marujo mercante da Companhia Osaka de Navegação, conheceu em suas viagens os arredores da cidade de São Paulo e emigrou.

Tokuji fixou residên-

cia em Mogi das Cruzes, junto de sua esposa Makie e seus dois filhos. No início, a família se dedicou ao trabalho na lavoura em uma pequena área arrendada. Em apenas sete anos, tornou-se proprietária de 120 hectares no distrito mogiano e, entre as décadas de 1960 e 1980, adquiriu mais 230 hectares, passando a ser uma das maiores produtoras de repolho e batata-doce de todo o País.

A família do prefeito de Suzano, Paulo Fumio Tokuzumi, e de seu irmão, o

ex-vereador e ex-deputado estadual, Jorge Massayumi Tokuzumi, também se fixou em Mogi das Cruzes no começo da produção agrícola. O primeiro se formou em Engenharia e o segundo em Direito. A história da tradição política da família começou em 1988, quando Jorge foi eleito vereador de Suzano. Entre 1989 e 1992, Paulo foi vice-prefeito do município, assumindo como prefeito em 1993 e sendo eleito novamente em 2012.

O engenheiro Mamoru Samomiya é outro filho de

imigrantes conhecido na região. Nascido em Araçatuba em 1927, formou-se em Engenharia na Politécnica da Universidade de São Paulo em 1955. Fundou, um ano depois, sua construtora, atuando em um conjunto de importantes obras, como as fábricas da Yakult, Komatsu Tratores e NEC. Foi um dos fundadores do Arujá Golf Club, bem como diretor de outras associações e entidades da comunidade japonesa da região. (D.T.)